

ELEIÇÕES

Moro dispara contra governo

Ex-ministro se diz orgulhoso de ter desembarcado da gestão Bolsonaro e alega que trabalho dele foi sabotado pelo presidente

» BERNARDO LIMA*
» GABRIELA CHABALGOITY*

O ex-juiz Sergio Moro (Podemos), pré-candidato ao Palácio do Planalto, resolveu centrar fogo no presidente Jair Bolsonaro (PL). Ele disse ter “muito orgulho” pelo desembarque do governo, no qual ocupou o Ministério da Justiça e Segurança Pública e relatou que sua participação na atual gestão tinha como objetivo consolidar os avanços contra a corrupção e “honrar” as expectativas criadas pelo trabalho na Operação Lava-Jato.

“Quando o projeto foi sabotado pelo atual presidente da República, porque ele temia avanços de investigações sobre coisas erradas feitas por ele e pela família dele, isso enfraqueceu o combate à corrupção”, afirmou, em entrevista, ontem, à Rádio CBN Caruaru. “Eu permaneci no governo enquanto pude, lutando por essa pauta, até que o presidente me atropelou e trocou o diretor da Polícia Federal.”

A estratégia de Moro de atacar o governo é minimizada por parlamentares apoiadores do Executivo. O deputado federal Bibó Nunes (RS-PSL), por exemplo, afirmou que a candidatura do ex-juiz é “nativimorta”. “Ele não tem espaço nenhum. A disputa será entre Lula e Bolsonaro”, frisou o parlamentar, em relação ao líder das pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e ao segundo colocado, o atual chefe do Executivo. “Ninguém da esquerda tem mais carisma do que Lula e ninguém da direita tem mais carisma do que Bolsonaro. Moro vai ser diluído. Para nós, ele é tido como um traidor e ingrato.”

Para o cientista político Rócio Barreto, a intenção de Moro é tirar do presidente o lugar no segundo turno. “Ele não tem condições de ultrapassar Lula, então, tenta derrubar Bolsonaro”, disse. O especialista enfatizou que a parcela do eleitorado a ser conquistada pelo ex-juiz é formada por aqueles que não acreditam na inocência de Lula e não aprovam a gestão do atual governo. “Por isso, o bombardeio dele é no Bolsonaro, para conquistar os votos que o presidente ainda tem.”

Na avaliação do cientista político Ismael Almeida, o caminho para Moro chegar à segunda fase do pleito passa por uma mudança de discurso, colocando Lula e o Supremo Tribunal Federal (STF) como seus principais alvos. “Acredito que ele teria chances de avançar ao segundo turno se ajustasse o discurso dele, focando as críticas em Lula e no STF. Porque ele não tem como crescer no eleitorado de esquerda, então, acaba só tendo chances de realmente competir nas eleições se conquistar os votos da centro-direita e dos mais conservadores, bolsonaristas”, destacou.

Almeida classificou como arriscada a tática de Moro de

Sergio Dutti



O ex-ministro Sergio Moro vai ao ataque contra Bolsonaro na tentativa de ficar com a vaga no segundo turno das eleições



Quando o projeto foi sabotado pelo atual presidente da República, porque ele temia avanços de investigações sobre coisas erradas feitas por ele e pela família dele, isso enfraqueceu o combate à corrupção

Sergio Moro, pré-candidato à Presidência da República

intensificar os ataques a Bolsonaro, já que integrou a atual gestão. “Quando você ataca um governo do qual fez parte, o eleitorado pode encarar esse discurso como uma contradição”, avaliou.

Programas sociais

Na mesma entrevista, Moro atacou os programas sociais tanto de Bolsonaro quanto de Lula, classificando-os como “exploração política da pobreza”. “Queremos fazer algo diferente. A gente não pode explorar politicamente a pobreza das pessoas com programas de auxílio ou transferência de renda. O que a gente vê neste governo, e no de antes, é a exploração da pobreza do povo para fins eleitorais”, disparou.

Moro ainda defendeu que o programa de transferência de renda brasileiro volte a se chamar Bolsa Escola, nome dado ao ser implementado pelo governo

de Fernando Henrique Cardoso em 2001. O benefício pagava uma bolsa mensal às famílias de jovens e crianças de baixa renda como estímulo para que frequentassem as aulas regularmente. Mais tarde, durante o governo Lula, o Bolsa Escola foi aglutinado aos programas cartão-alimentação e auxílio gás, dando origem ao Bolsa Família. Agora, Bolsonaro o transformou em Auxílio Brasil.

Na opinião do ex-juiz, os programas devem ser mantidos, mas com uma atuação mais individualizada contra as causas da pobreza. “Estou falando em fazer isso em forma de uma agência nacional, fora da política partidária, como uma força-tarefa com o objetivo de identificar quem são as pessoas que mais precisam. Combater as causas da pobreza para resgatar essas pessoas com dignidade e sem exploração política”, sustentou.

Na terceira colocação em pesquisas de intenção de voto, Moro tenta fazer a campanha decolar, mas tornou-se alvo de ataques, nos últimos meses, por causa dos serviços prestados ao escritório Alvarez & Marsal após deixar o Ministério da Justiça. A consultoria americana atende empreiteiras investigadas pela Operação Lava-Jato, da qual ele foi o juiz responsável pelos casos. Por isso, o Tribunal de Contas da União (TCU) apura se houve conflito de interesses. Questionado pela Corte sobre os rendimentos que obteve na empresa, Moro prometeu divulgar, hoje, os valores recebidos.

***Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa**

Inaldo Leitão/Instagram



» Justiça arquiva inquérito

A pedido do Ministério Público Federal, a 16ª Vara da Justiça Federal na Paraíba arquivou inquérito que apurava suposta doação de R\$ 100 mil, em forma de caixa dois, para a campanha eleitoral do ex-deputado federal Inaldo Leitão (foto). Durante o inquérito, os investigadores concluíram não haver provas de crimes eleitoral. Chefe da Casa Civil do governo da Paraíba de janeiro a dezembro de 2010, Inaldo Leitão não concorreu às eleições naquele ano, nem em 2014. No pedido de arquivamento encaminhado à Justiça Federal, o MPF relatou, ainda, que não foi possível comprovar que o ex-deputado se encontrava nos locais mencionados por delatores à época da denúncia.

Simone Tebet vai a campo

A senadora Simone Tebet (MDB-MS) deu início às ações da pré-campanha à Presidência da República. A parlamentar se encontrou, ontem, com o ex-presidente Michel Temer para discutir os rumos da campanha para as eleições deste ano. Temer declarou, recentemente, que a saída pela terceira via será difícil, mas, entre os nomes apresentados para esse caminho, Tebet é quem reúne mais chances.

Amanhã, a senadora participará de um evento na favela de Paraisópolis, em São Paulo, com o prefeito Ricardo Nunes (MDB), para discutir tópicos habitacionais, de urbanização e de regularização fundiária.

O foco da agenda será a busca por soluções para combater as desigualdades sociais. Nesse sentido, ela vai, também, se encontrar com a ex-senadora Marta Suplicy, atual secretária municipal de Relações Internacionais de São Paulo. Também neste fim de semana, a pré-candidata se reunirá com a prefeita de Itapetininga (SP), Simone Marquetto (MDB), importante liderança do partido.

Ao **Correio**, Tebet afirmou ter saído satisfeita da conversa com Temer. “Gostaria de lançar minha campanha após ouvir alguns conselhos dele, pela experiência de ter sido nosso presidente do partido. Durante a Presidência da República, teve a capacidade de conciliação e de diálogo”, elogiou.

Pacificação

Segundo ela, o Brasil precisa de pacificação. “Precisamos tranquilizar a população com uma proposta de governo muito clara para combater a desigualdade social. É preciso ter vontade, e isso eu tenho. Além disso, recebi o apoio irrestrito do presidente Temer”, garantiu.

De acordo com a senadora, campanha será “voltada para uma política social, que abriga, entre outras coisas, o acolhimento de todas as minorias, inclusive a da mulher”. “O Brasil diverso precisa respeitar a sua diversidade”, destacou.

A pesquisa Ipspe, divulgada ontem, mostra Tebet com 1% das intenções de voto. Ela empata com os também pré-candidatos e senadores Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Alessandro Vieira (Cidadania-SE).

O instituto ouviu mil pessoas por telefone nos dias 24 e 25 de janeiro. A margem de erro máximo estimada é de 3,2 pontos percentuais para mais ou para menos. (Gabriela Chabalgoity)

TSE estipula tempo para propaganda eleitoral

» CRISTIANE NOBERTO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou que 23 partidos políticos terão 305 minutos de propaganda eleitoral na televisão e no rádio neste primeiro semestre. As legendas selecionadas poderão usar 610 inserções, sendo, no mínimo, de 30 segundos cada, distribuídos nas grades de programação das emissoras.

Segundo o TSE, foram levados em conta: a quantidade de deputados federais eleitos em 2018; as eventuais retotalizações de eleições para a Câmara, que tenham sido feitas por decisão da Justiça Eleitoral; e os efeitos das fusões e incorporações de partidos corridas nesse período. A grande novidade é o PSL, uma sigla que, há quatro anos, não teve sequer chance de aparecer

na tevê e, agora, conta com uma das maiores bancadas do Congresso Nacional.

A propaganda partidária gratuita será retomada este ano, após ser extinta em 2017. O TSE lembra que o conteúdo deve ser veiculado entre as 19h30 e as 22h30, no intervalo da programação das emissoras de rádio e televisão nacionais e estaduais. Além disso, cada partido precisa destinar ao menos 30% do tempo à participação de postulantes mulheres.

Luiz Eduardo Peccinin, mestre em direito do Estado, lembrou das regras a serem seguidas. “Como antes, os partidos não podem utilizar esse tempo para pedir voto ou antecipar suas campanhas. Assim, certamente, os pré-candidatos usarão parte do espaço para colocar suas plataformas e ideias ao escrutínio público. Se isso não for



Os partidos não podem utilizar esse tempo para pedir voto ou antecipar suas campanhas. Se isso não for respeitado, a Justiça Eleitoral pode considerar propaganda antecipada

Luiz Eduardo Peccinin, mestre em direito do Estado

respeitado, a Justiça Eleitoral pode considerar o programa propagandista antecipado ilícito, determinar sua suspensão, perda de tempo no semestre seguinte e multa”, listou.

Segundo Paulo Loiola, mestre em políticas públicas e analista da consultoria política Basela, o PSL, que é a principal novidade em tempo de partido, tentará se dissociar do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Outras legendas, como PDT, PL, PT e Podemos vão testar mensagens para as inserções voltadas à eleição presidencial.

“Além disso, é possível que os partidos que estão arriscados a não cumprir a cláusula de barreira usem o tempo para buscar, de alguma forma, estratégias para essa superação”, disse. “As siglas devem ficar atentas para não serem acusadas de propaganda

antecipada, então, acredito que os que já são mandatários e dirigentes partidários são privilegiados em detrimento dos que não têm mandato.”

O TSE também divulgou, ontem, as regras para o registro de candidatas às eleições. Segundo a Corte, o ato já pode ser oficializado. O prazo máximo é 15 de agosto. O tribunal permite as substituições de postulantes já registrados, caso o partido assim queira, quando a candidatura for indeferida, cancelada ou cassada. Nesses casos, o TSE determina que “a escolha de substituta ou substituto deve ser feita na forma estabelecida no estatuto do partido ou da federação a que pertencer a candidatura substituída, devendo o pedido de registro ser requerido em até 10 dias contados do fato”.

Tempo em rádio e tevê

Veja a distribuição por partidos*

» **20 minutos e 40 inserções**
DEM, MDB, PDT, PL, PP, PSB, PSD, PSDB, PSL, PT e Republicanos

» **10 minutos e 20 inserções**
PCdoB, Podemos, PSol, PTB e Solidariedade

» **5 minutos e 10 inserções**
Avante, Novo, Patriota, PPS, Pros, PSC e PV

*Partidos com menor representação no Congresso Nacional, como Rede e PRTB, não ganharam espaço nas grades.
Fonte: TSE